

**Título:** TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES E TAXAS DE MORTALIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2021

**Nome dos autores:**

1. Isabela Mendonça Destro
2. Letícia Godoy Savi
3. Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon

**Filiação dos autores:**

1. Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, bela.destro@hotmail.com
2. Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, savileticia@hotmail.com
3. Doutora e professora do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, chaianamarcon@gmail.com

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Hospitalização; Mortalidade; Brasil.

**1. Introdução:**

A Doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa diretamente relacionada a impactos clínicos negativos, dentre eles um maior risco de hospitalização, quedas, infecções do trato urinário, e índices maiores de mortalidade.

**2. Objetivos:**

Analisar a tendência das internações e das taxas de mortalidade de pacientes com Doença de Alzheimer nas regiões brasileiras, no período de 2015 a 2021.

**3. Delineamento e Métodos:**

Foi realizado um estudo observacional do tipo ecológico, retrospectivo, descritivo de tendência temporal. A população estudada foi composta por indivíduos residentes no Brasil que foram hospitalizados no período de 2015-2021, devido a Doença de Alzheimer (G30), registrados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

**4. Resultados:**

Diante desse estudo, foi verificado que entre os anos de 2015 e 2021, o número de indivíduos internados por Doença de Alzheimer foi maior entre mulheres, maiores de 80 anos, cor branca e região Sudeste. Com relação a mortalidade, ela foi maior no mesmo grupo de indivíduos, sexo feminino, maiores de 80 anos, região Sudeste. Em contrapartida, sexo masculino, idade entre 50 e 59 anos, cor preta, e região Sudeste foram as variáveis associados a maior tempo de internação. No que diz respeito ao sexo feminino e envelhecimento, ambos já são dois fatores de risco bem estabelecidos para a Doença de Alzheimer, por outro lado ainda é preciso compreender melhor a relação entre cor de pele/etnia e sua influência na patologia sob perspectiva brasileira. Ainda, supõe-se que o maior número de internações e óbitos por Doença de Alzheimer nas

regiões mais desenvolvidas (Sudeste e Sul) se deva ao maior número de diagnósticos realizados por serem áreas com maior acesso populacional a saúde.

Ainda que com certas limitações, esta pesquisa demonstrou as características demográficas mais associadas a internações e mortalidade em pacientes com Doença de Alzheimer.

## **5. Conclusão:**

Observou-se relevância na instauração de políticas públicas para o diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer a fim de retardar a progressão da patologia. Ainda, nota-se a importância da pesquisa científica sobre as internações, apesar das limitações desse estudo.